

MERCADO DE BATATA NO BRASIL: análise de produção, importação e preços¹

Waldemar Pires de Camargo Filho²
Humberto Sebastião Alves³

1 - APRESENTAÇÃO E OBJETIVO

A batata (*Solanum tuberosum*, L.), originária da América do Sul, é o produto olerícola de maior expressão como alimento no mundo, sobretudo na Europa. Em 2002, a produção mundial foi de 307,44 milhões de toneladas, com a Europa participando com 42,4%, Ásia 39,2%, América do Norte e Central 9,1%, América do Sul 4,7% e África 4,1%. O Brasil é o principal produtor na América do Sul, com cerca de 1% do total mundial (FAO, 2002)⁴.

Parte significativa da produção de batata é consumida como alimento processado em domicílio e restaurantes. A batata processada e seus derivados tiveram crescente importância no final do século XX. No Brasil, com o Plano Real, que teve início em 1994, foi significativa a quantidade importada do Hemisfério Norte e também da Argentina, devido à relação real/dólar na economia. Os tubérculos *in natura*, oriundos da Argentina, representaram quantidades decrescentes devido a problemas fitossanitários, enquanto a quantidade importada de batata-semente da Europa cresceu significativamente no mesmo período.

No período 1990-1999, o País expandia a fronteira agrícola em direção ao planalto brasileiro, o que constituiu em mais uma variável a influenciar no abastecimento nacional e pressionar a produção paulista, que é a segunda maior do País.

O objetivo deste estudo é descrever a produção de batata, a composição das safras durante o ano no Brasil e a participação regional

no abastecimento, bem como as quantidades importadas em 2003 e 2004. Nesse contexto, será realizada também análise da variação bianual de preços no mercado atacadista de São Paulo, com a finalidade de verificar sua influência na área a ser cultivada e na quantidade produzida nas diversas safras e regiões.

2 - METODOLOGIA

As informações sobre área e produção do Brasil e de regiões brasileiras foram obtidas de publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵. Os dados estatísticos de preços e safra do Estado de São Paulo foram obtidos de Informações Econômicas (CASER et al. 2004)⁶. As quantidades importadas foram obtidas do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC, 2004)⁷. Os preços e quantidades do mercado atacadista de São Paulo são da Companhia de Entrepósito e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP, 2004)⁸.

Para análise de preços calculou-se o padrão estacional bianual baseado no método da média móvel geométrica centralizada, descrito em Hoffmann (1980)⁹.

Camargo e Camargo Filho (1986)¹⁰

⁵INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção**. Rio de Janeiro, jan. 2005.

⁶CASER, D. V. et al. Previsões e estimativas das safras agrícolas do estado de São Paulo, ano agrícola 2003/04, junho de 2004. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 34, n. 8, p. 114-115, ago. 2004.

⁷MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC/SECRETARIA DO COMÉRCIO EXTERIOR - SECEX. Disponível em: <www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>. Acesso em: 2004.

⁸BOLETIM MENSAL DA CEAGESP. São Paulo, 2004. Disponível em: <www.ceagesp.com.br>.

⁹HOFFMANN, R. **Estatística para economistas**. São Paulo: Pioneira, 1980. 390 p.

¹⁰CAMARGO, A. M. M. P. de; CAMARGO FILHO, W. P. de. **Comportamento dos preços de olerícolas nos**

¹Cadastrado no SIGA NRP1650 e registrado no CCTC IE-56/2004.

²Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Economista, Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto de Economia Agrícola.

⁴FOOD AGRICULTURAL ORGANIZATION - FAO. **Production Yearbook**. Roma, v. 56, 2002.

analisaram o comportamento de preços para os seguintes produtos: batata, cebola, cenoura, repolho e tomate, considerando os entrepostos atacadistas em diversas regiões do Brasil no período 1977-83. Definiram o padrão estacional anual para os produtos e calcularam a relação quantidade-preço no mercado atacadista. Concluíram que os produtos analisados possuem forte resposta de produção aos preços, ou seja, preços altos recebidos na safra anterior ou na época de plantio proporcionam aumento da área plantada e conseqüentemente da produção obtida que aumenta a afluência aos entrepostos. Em consequência disso, a análise de preços no mercado atacadista de batata exige que se avalie sua estacionalidade anual e também a bianual, pois a maioria das hortaliças possui alta resposta de produção aos preços.

A influência dos preços sobre a área plantada e a quantidade produzida é definida pelos economistas como efeito da teoria da "teia de aranha". O comportamento da quantidade produzida e preços foram verificados também em estudo que analisou os preços e a quantidade comercializada no Mercado Central de Buenos Aires (MCBA) quando Camargo Filho e Mazzei (1996)¹¹ avaliaram a biestacionalidade da quantidade e preços naquele mercado atacadista para alho, batata, cebola e tomate.

3 - PRODUÇÃO BRASILEIRA: época e regiões

Para avaliar a representatividade regional de safras e estados produtores de batata utilizaram-se informações de dois anos. A produção anual média brasileira de batata, no biênio 2003-04, foi de 2.965 mil toneladas por ano, obtida em três épocas de cultivo. Durante o ano as três safras são desenvolvidas concatenadas, sendo que cada região desenvolve dois cultivos predominantes (Tabela 1).

A batata é produzida no Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País, o que influencia na conjuntura de mercado, pois há transferência da produção de Minas Gerais e do Paraná

mercados atacadistas e fluxo de produção regional no Brasil, 1977-83. São Paulo: IEA, 1986. 79 p. (Relatório de Pesquisa, 9/86).

¹¹CAMARGO FILHO, W. P. de; MAZZEI, A. R. A produção e os preços de hortaliças no mercosul. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 26, n. 12, p. 43-58, dez. 1996.

para o mercado atacadista de São Paulo, que recebe do próprio Estado, além de quantidade significativa de outros estados. Outros estados do Sul, do Nordeste e do Centro-Oeste consomem suas produções regionalmente, não as enviando a São Paulo.

No abastecimento brasileiro, por ordem de importância, aparecem os Estados de Minas Gerais (37%), São Paulo (26%) e Paraná (23%). Esses três estados produzem mais de 86% do total nacional em três safras e participam do abastecimento de todas as regiões metropolitanas no Brasil, sendo balizadores na formação de preços. No Sudeste brasileiro, a safra de inverno tem importância estratégica por anteceder a maior safra que é a das águas (colhida de novembro a março).

No caso do cultivo de inverno, o plantio é realizado em São Paulo e Minas Gerais; como é estação de poucas chuvas e irregulares o cultivo é realizado com irrigação e as quantidades regionais produzidas dentro do Estado são diferenciadas.

A primeira safra de batata, chamada das águas, participou com 46,9% do total em 2003-04, com plantio no início do ano agrícola (julho-agosto) e desenvolvimento por toda a primavera. Assim, a colheita pode se estender até março, ou final do verão no Sudeste e Sul brasileiro. A segunda safra, ou da seca, participou com 30,9% do total produzido. O plantio é realizado no primeiro trimestre do ano e pode ser colhido até julho.

As Regiões Sul e Sudeste produziram 50% cada uma na safra das águas (primeira safra).

Devido ao regime pluviométrico diferenciado, no Nordeste é produzida apenas a segunda safra, que responde por 12,6% do total nacional. O plantio da batata de inverno, ou terceira safra, que é cultivada apenas em São Paulo e Minas Gerais, é realizado no trimestre abril-junho, com a colheita de agosto a outubro.

4 - IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE BATATA

A cadeia agroindustrial da batata no setor produtivo possui segmento a montante para o fornecimento de insumos, máquinas e sementes. Possui atividade específica de multiplicação de tubérculo-sementes importadas, visando ao abastecimento das lavouras para produção de batata para consumo.

TABELA 1 - Área Cultivada e Produção de Batata, por Região e por Safra, Brasil, 2003 e 2004

Safra	Área (ha)		Produção (t)		Sudeste (t)		Sul (t)		Nordeste (t)	
	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004
1ª safra	75.849	72.200	1.437.907	1.441.299	726.031	733.451	711.876	707.415	-	-
2ª safra	47.972	45.928	925.254	928.708	488.840	500.509	338.208	282.263	95.876	149.936
3ª safra	23.607	20.236	683.842	513.415	-	513.415	-	-	-	-
Total	147.428	138.364	3.047.003	2.883.422	1.214.871	1.747.375	1.050.084	989.678	95.876	149.936

Fonte: IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção**. Rio de Janeiro, set. 2004.

Em 2003, foram importadas 2.126 toneladas de batata-semente. O principal país abastecedor do mercado brasileiro foi Holanda (68%), seguido de Chile e Canadá (35%) e o restante ficou distribuído entre outros quatro países europeus e Argentina.

As batatas frescas ou refrigeradas são pouco importadas em razão dos aspectos fitossanitários que podem disseminar pragas e doenças na cultura. Em 2003, o País importou cerca de 2.073 toneladas do produto procedentes da Argentina, Uruguai e Holanda.

Na década de 1990, a importação de batata processada (palito e *chips*) foi a grande concorrente da bataticultura brasileira. Apenas no período 1994-97 (início do Plano Real) a quantidade média importada anualmente foi de 101.105 toneladas, conforme Camargo Filho et al. (1999)¹².

Em 2003, foram internalizadas no Brasil 76.582 toneladas de batata processada; e até julho de 2004 alcançou 49.957 toneladas, ou seja, o equivalente a 65% do ano anterior, evidenciando que o sistema agroindustrial de batata e o governo brasileiro necessitam criar políticas direcionadas à industrialização de tubérculos como forma de agregar valor e proporcionar emprego e renda aos produtores de batata no Brasil.

O Estudo Nacional de Despesas Familiares (ENDEF) do IBGE¹³ indicou que na região metropolitana de São Paulo, em 1974/75, consumia-se em domicílio 16,6kg de batata *per capita*/ano, em 1987/88 caiu para 13,3kg e em 1995/96 para 6,9kg *per capita*/ano: esses dados, além de mostrar declínio no consumo de tubércu-

los *in natura* em domicílio, mostra a importância crescente das refeições fora do lar e o aumento do consumo de batata processada, palito, purê, cozidas, *chips* e fritas.

5 - ANÁLISE DE PREÇOS

No mercado atacadista de São Paulo, a batata comercializada, lavada ou não-lavada, é classificada por tamanho e separada por variedade e aptidão culinária (frituras ou massas). Predominam tubérculos graúdos aptos ao consumo, sendo que o valor do tubérculo depende desses atributos.

As variedades comuns para massas são: Ágata, Caesar, Spunta e aquelas regionais do Sul brasileiro. Esse grupo de cultivares apresenta menor preço, em média, em relação às variedades para fritura.

O preço médio desses tubérculos no período 1998-2003 foi de R\$20,00/saco de 50kg e a quantidade média comercializada anualmente foi de 70.476 toneladas. As figuras 1 e 2 apresentam a estacionalidade bianual de preços e quantidades comercializadas no Entrepasto Terminal de São Paulo da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (ETSP-CEA-GESP). Observa-se na figura 1 que nos anos com final ímpar os preços do primeiro semestre foram maiores que a média, ao passo que ocorreu o inverso em anos com final par, quando os preços em média foram menores no primeiro semestre. A estacionalidade da quantidade comercializada foi mais acentuada (Figura 2).

A batata para fritura tem maior teor de fibras e sólidos solúveis, o que confere melhor qualidade para esse fim. Além disso, tornou-se costume lavar os tubérculos para limpeza e evidenciar a "beleza" da casca (pele), que não deve ter manchas (resultado de doenças) ou "alfinetes"

¹²CAMARGO FILHO, W. P. de et al. Mercado de batata: ações integradas na cadeia produtiva. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 7-23, jan. 1999.

¹³INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares**: consumo alimentar domiciliar per capita. Rio de Janeiro, 1998. 106 p.

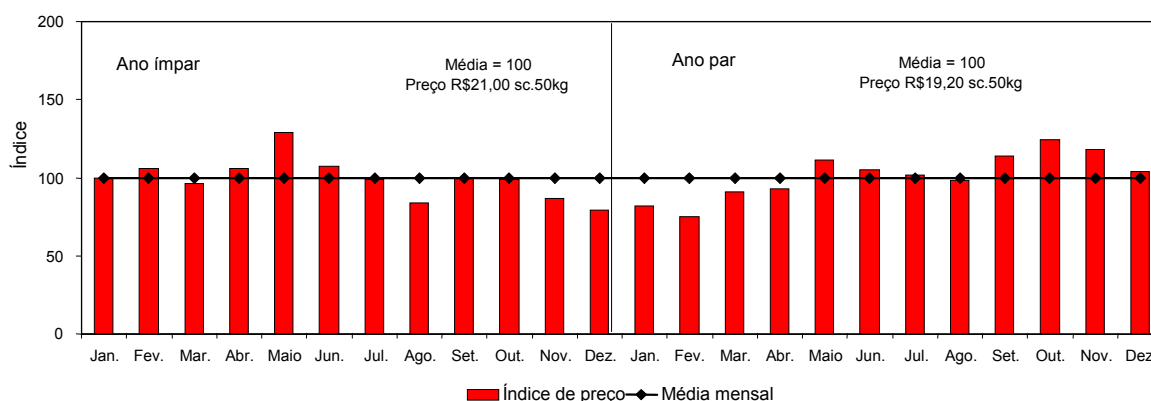


Figura 1 - Variação Estacional Bianual do Preço de Batata Comum Comercializada no ETSP-CEAGESP, 1998-2003.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da CEAGESP.

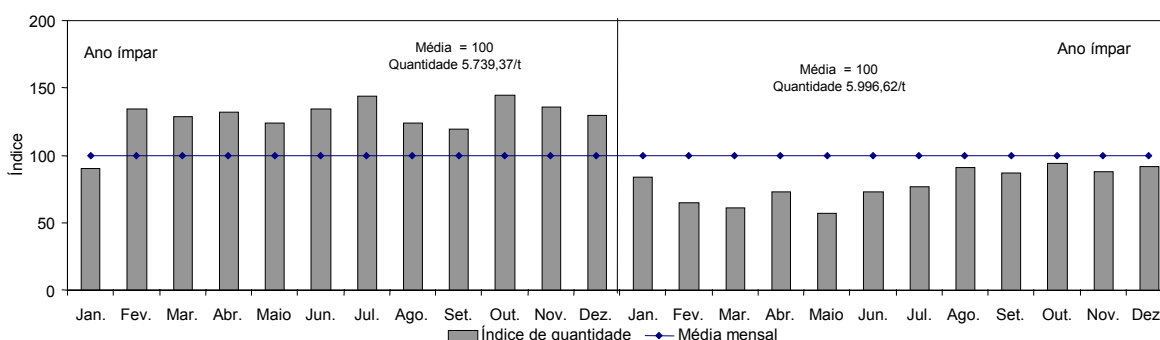


Figura 2 - Variação Estacional Bianual de Quantidade de Batata Comum Comercializada no ETSP-CEAGESP, 1998-2003.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da CEAGESP.

causados por picadas de pragas. Na produção desses tubérculos os bataticultores gastam excessivamente defensivos químicos (agrotóxicos) que podem contaminar o meio ambiente e prejudicar a saúde do consumidor e o patrimônio do produtor. A lavagem dos tubérculos consome água, que é um bem precioso, além de diminuir o tempo de prateleira da mercadoria.

As variedades mais freqüentes de batata para fritura são: Bintje, Baraka, Mondial, Monalisa, Omega e Asterix. São mais valorizadas que aquelas para massa ou cozimento. As figuras 3 e 4 ilustram a estacionalidade bianual de preços e quantidade de batata lisa no ETSP-CEAGESP. O preço médio desse tipo de tubérculo no período em análise foi de R\$27,63 por saca de 50kg. Observa-se que os preços nos anos com final ímpar foram maiores no primeiro semestre e nos anos com final par houve depressão de preços no bimestre julho-agosto. A quantidade média de batata lisa (beneficiada ou lavada) no ETSP-CEAGESP,

no período estudado, foi de 10.812 toneladas por ano. Quanto às quantidades comercializadas observa-se que são díspares, não apresentando padrão estacional (Figura 4).

Os preços de batata no segundo semestre de 2003 foram baixos e continuaram nesse nível até maio de 2004. A partir de junho e até agosto de 2004 os preços atingiram preços acima da média histórica, reflexo da retração da área cultivada.

6 - A PRODUÇÃO DA SECA E DE INVERNO EM 2005

A tabela 1 mostra a reavaliação da produção de batata em 2004, baseada nos dados do IBGE de 2003, conforme levantamento desta mesma fonte realizado em junho de 2004. O desempenho das safras de batata no ano agrícola 2003/04 indicou redução de 8,1% na área de

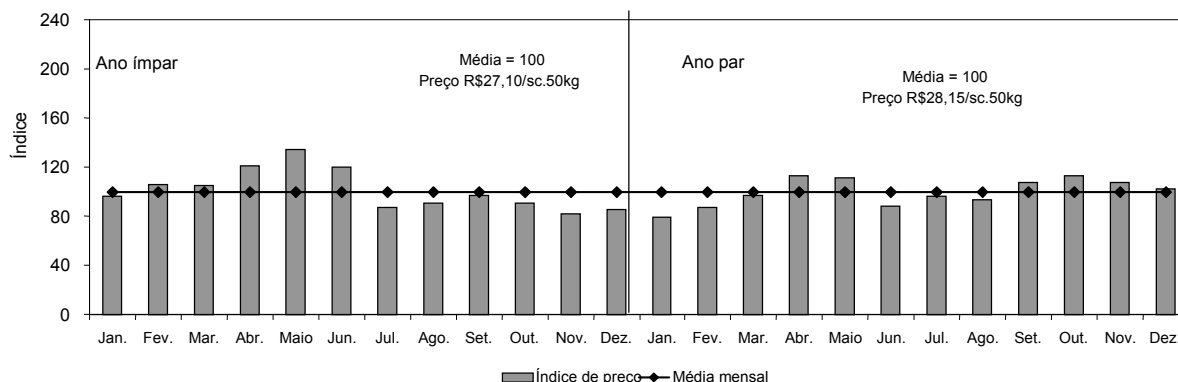


Figura 3 - Variação Estacional Bianual do Preço de Batata Lisa Beneficiada Comercializada no ETSP-CEAGESP, 1998-2003.
Fonte: Elaborada pelos autores com dados da CEAGESP.

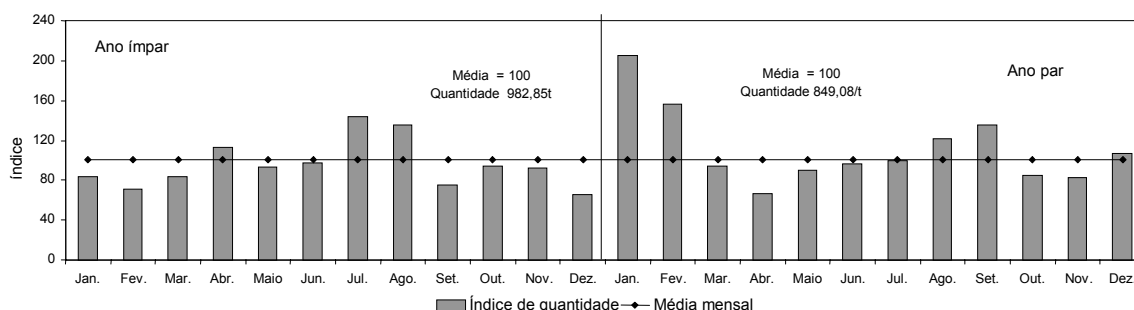


Figura 4 - Variação Estacional Bianual de Quantidade de Batata Lisa Beneficiada Comercializada no ETSP-CEAGESP, 1998-2003.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da CEAGESP.

cultivo e 7% da quantidade produzida, relativamente à 2002/03. Nas Regiões Sul e Sudeste houve reduções em razão do quadro financeiro obtido em 2003.

A produção da safra das águas, que geralmente finaliza em março, praticamente manteve-se estável. A safra da seca, encerrada em julho de 2004, teve redução de 2% relativamente à anterior. A safra de inverno sofreu redução de 28%.

No Estado de São Paulo, os municípios de Vargem Grande do Sul e Casa Branca na região de São João da Boa Vista cultivam 70% da batata de inverno do Estado de São Paulo, a segunda maior safra das águas. Enquanto no sudoeste Paulista (Itapetininga e Tatuí), o cultivo principal é o da seca e a safra de inverno é minoritária (cerca de 3.000 hectares). Essa região já finalizou a colheita da seca de julho e deve colher a safra de inverno no período setembro-dezembro. A região de São João da Boa Vista teve seu cultivo de inverno dividido em dois períodos devi-

do às chuvas. Assim, a primeira parte (cerca de 30%) já iniciou colheita em julho de 2004 e a segunda parte, que é maior, deve iniciar colheita ao final de setembro de 2004¹⁴.

No trimestre maio-julho de 2004, ocorreram precipitações pluviométricas em excesso no Nordeste e Sudeste brasileiros. Em seguida, no trimestre agosto-outubro houve forte estiagem no Sudeste e Sul, que preocupou os bataticultores devido à falta de água para irrigação das lavouras e à irregularidade na precipitação pluviométrica na primavera e no verão, com isso a safra de inverno estava atrasada, ao mesmo tempo em que a safra das águas estava em expansão, com esse encontro de safras, o mercado ficou bem abastecido.

Dessa maneira, o abastecimento brasileiro no primeiro semestre de 2005 deverá ocorrer normalmente com as safras da seca e de inverno.

¹⁴HORTIFRUTI-BRASIL. Piracicaba, v. 3, n. 28, set. 2004.

7 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES

O abastecimento brasileiro depende da produção do Sul e Sudeste, além da batata importada. Os preços no período 1998-2004 tiveram relativa estabilidade; no entanto, ocorreu excesso de produção em algumas safras (épocas) devido ao aumento exacerbado da área cultivada e ao uso de nova variedade de batata do grupo comum, de fácil cultivo, que, entretanto, não foi bem aceita pelo consumidor. Além disso, houve excesso de produção desse cultivar, proporcionando baixa de preços, aliada ainda à crise de demanda no mercado de alimentos em 2003, causando prejuízos ao setor produtivo e proporcionando retração de área plantada em 2004.

A área cultivada e a produção para o abastecimento do mercado de batata no Brasil, de março a julho de 2005, dependerão do resultado financeiro dos produtores na safra das águas de

2004, além disso, os preços aquecidos nas safras da seca e de inverno de 2004 poderão estimular o aumento do plantio nas safras correspondentes de 2005.

Como sugestão cabe lembrar aos bataticultores brasileiros em cada região a necessidade de exigir dos governos federal e estaduais medidas de política agrícola que organizem as safras regionalmente para valorização da economia nacional, definindo a área a ser cultivada, visando produção compatível ao mercado na época que pretende abastecer, e direcionar essa produção à região e depois aos grandes centros consumidores.

Além disso, é necessário promover o processamento e classificação dos tubérculos por variedade e tamanho na região de produção, estimular a industrialização da batata brasileira, que são formas de agregação de valor ao produto, inclusive porque há demanda reprimida de batata processada: cozidas, purê, fécula, frita e *chips*.